

CÁLCIO DE OSTRAS

A concha de ostra é uma estrutura encontrada em todo o mundo e apresenta uma cor acinzentada do lado de fora e uma pérola branca no interior. Nela são encontrados sais de cálcio, destacando-se o carbonato de cálcio.

O cálcio é um dos mais importantes sais minerais que o organismo necessita. É o quinto mineral mais abundante no organismo, atingindo de 1,5 a 2,0% do peso corpóreo, sendo quase toda a sua totalidade encontrada no tecido ósseo e dentes (99%) e o restante (1%) no sangue e tecidos moles.

Nome Científico: Ostrea edulis L.

Sinonímia: Calcareo carbônica Hahnemani; Calcareo ostrearum; Calcareo ostreica carbonicum; Calcium carbonicum Hahnemani; Carbonas cálcis; Cunchae; Conchas; Conchas preparatae; Testae astreae.

Nome popular: Cálcio de Ostra e Carbonato de Cálcio impuro.

Denominação Homeopática: Calcareo Carbônica.

Parte utilizada: Concha.

Princípios Ativos: Carbonato de Cálcio

Indicações e Ação Farmacológica

Na Medicina Chinesa apresenta as funções:

- Acalmar a mente: indicada nas agitações, em sintomas como palpitações, ansiedade, agitação, insônia, pesadelos e nervosismo;
- Adstringência: previne a queda de fluidos, essência e sangue. Indicado para a sudorese excessiva ou noturna, perda seminais involuntárias e corrimento vaginal.
- Amolecer nódulos e massas: particularmente empregada no bócio, adenomegalias, esplenomegalia.
- Controlar o calor do estômago: aplicado na hiperacidez gástrica por calor do estômago, com dor epigástrica em queimação.

Pela Homeopatia o Cálcio de Ostra exerce ação profunda sobre os interstícios dos tecidos, sobre a vida vegetativa e sobre a nutrição geral. Age sobre o tecido ósseo provocando exotoses. Sobre o tecido linfóide, ela age, hipertrofiando os gânglios, inflamando-os e até provocando supurações, principalmente nos cervicais e mesentéricos.

O músculo cardíaco tem a sua contração aumentada e a dilatação retardada. Os vasos se

contraem e a pressão arterial sobe. A coagulação do sangue aumenta. Deprime o SNC e agrava as neuroses espamódicas.

É indicado para:

- Sono: insônia
- Cabeça: suores e dores de cabeça
- Olhos: dilatação crônica das pupilas e pálpebras
- Boca: sensação de queimadura da boca e atraso na dentição das crianças
- Estômago: má digestão
- Abdômem e Fezes: cólicas hepáticas com dores que vão da direita para esquerda e que melhoram pela marcha e diarreia com fezes ácidas.
- Órgãos Genitais Masculinos: exaltação do apetite sexual.
- Órgãos Genitais: leucorréia leitosa.

A função principal do cálcio, assim como a do fósforo, é a formação dos ossos e dos dentes, sendo que no esqueleto o balanço é realizado por dois tipos de células: os osteoblastos, que continuamente formam novas matrizes ósseas nas quais o fosfato de cálcio é depositado e os, osteoblastos que tem o balanço de suas atividades por absorção de tecido ósseo.

É também constituinte do cimento intercelular e da coagulação sanguínea, a qual necessita de um nível normal de cálcio para a formação do coágulo sanguíneo. Outra função é o seu papel vital na concentração e no relaxamento muscular, movimentação dos processos bioquímicos que ocasionam a sua entrada na célula muscular. É um importante ativador de varias enzimas, como a ATPase, a qual libera energia para a contração muscular, além de exercer papel fundamental na absorção de tiamina na parede do intestino delgado.

Temos as seguintes necessidades diárias de cálcio nas diferentes fases da vida:

Recomendações Diárias de Cálcio (Via Oral)

Fase Da Vida	Idade	Mg/dia
Lactantes	0,0 - 0,5	400
	0,5 - 1,0	600
Crianças	1 - 10	800
Adolescentes	11 - 18	1.200
Adultos	19 - 24	1.200
	25 - 50	800
	Mais de 51	800
Gravidez		1.200
Lactação	(1º semestre)	1.200
Lactação	(2º semestre)	1.200

Toxicidade/Contra- Indicações:

O elevado consumo de cálcio, acima das quantidades permitidas, pode originar o aparecimento de hipercalcemia a qual é caracterizado por náuseas, vômito, anorexia, coma, sede, incoordenação motora, poliúria, bradicardia, hipertensão, fraqueza muscular e diminuição da função renal crônica. Diferentes níveis de hipercalcemia são observados.

Dosagem e Modo de Usar:

Não há referências nas literaturas consultadas.

Referências Bibliográficas:

- FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos, 9º edição, Atheneu, São Paulo, 1922.
- SOARES, A . D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1º edição. Santos Livraria Editora 2000.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática; 21º edição, Livraria Teixeira; São Paulo ;1983.
- BOTSARIS, A. S. Fitoterapia Chinesa e Plantas Brasileiras. Ícone . 1995.
- POULIN, M; ROBBINS, C. A Farmácia Natural – Guia de Medicamentos Naturais. 1992.